

# O PAPEL DOS PROFESSORES DO CENTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL- CREE-MOS DE MOSSORÓ/RN NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO ESCOLAR E SOCIOCULTURAL DE ALUNOS AUTISTAS.<sup>1</sup>

Elisiana Nadia da Silva <sup>2</sup>

Douglas da Silva Cunha<sup>3</sup>

## RESUMO

O presente estudo, teve como principal objetivo compreender o papel dos professores do CREE-MOS na formação escolar e sociocultural dos alunos autistas. De modo específico, conhecer como ocorre o trabalho pedagógico desenvolvido pelo CREE-MOS para o desenvolvimento escolar e sociocultural de alunos autistas e os desafios enfrentados pelos professores especialistas do CREE-MOS no desenvolvimento deste trabalho. Como questão problema qual a importância do CREE-MOS no processo escolar e sociocultural de alunos autistas? Na parte metodológica, é uma pesquisa de cunho qualitativa realizada no CREE-MOS da cidade de Mossoró-RN, por meio do procedimento metodológico da entrevista reflexiva realizada com duas professoras especialistas que atuam no CREE-MOS. Os resultados apontam que o CREE-MOS proporciona desenvolvimento escolar e sociocultural dos alunos autistas por meio de práticas pedagógicas reflexivas.

**Palavras-chave:** Autismo. Educação Inclusiva. Desenvolvimento escolar e sociocultural.

## ABSTRACT

This final article of the Specialization in Specialized Educational Assistance (AEE) NEAD/UFERSA, has as its general objective to understand the role of CREE-MOS teachers in the school and sociocultural development of autistic students. Specifically, to understand how the pedagogical work developed by CREE-MOS for the school and sociocultural development of autistic students occurs and the challenges faced by the specialist teachers of CREE-MOS in the development of this work. As a problem question, what is the importance of CREE-MOS in the school and sociocultural process of autistic students? In the methodological part, it is a qualitative research carried out at CREE-MOS in the city of Mossoró-RN, through the methodological procedure of the reflective interview conducted with two specialist teachers who work at CREE-MOS. The results indicate that CREE-MOS provides school and sociocultural development of autistic students through reflective pedagogical practices.

**Keywords:** Autism. Inclusive Education. School and sociocultural development.

**Data de submissão** 25.novembro.2024

**Data de aprovação** 25.novembro.2024

## 1 INTRODUÇÃO

A Educação Especial surge como uma modalidade de ensino a fim de conceber aos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, a inclusão escolar mediante práticas pedagógicas inclusivas com intuito de proporcionar o acesso e a permanência na escola destes educandos e consequentemente, seu desenvolvimento sócio cultural e humano.

Assim, com auxílio a Educação Especial, surge o Atendimento Educacional Especializado (AEE) dentro das escolas, como também, por meio de atendimentos em Centros Regionais de Educação Especial

---

<sup>1</sup>O artigo que inicia-se é parte integrante do trabalho de conclusão do Curso de Pós-Graduação *lato sensu* na modalidade a distância, oferecido pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido- UFERSA em parceria com Sistema Universidade Aberta do Brasil, como requisito necessário para a obtenção do título de especialista em Atendimento Educacional Especializado- AEE.

<sup>2</sup>Discente do Curso de Especialização em Atendimento Educacional Especializado (NEAD-UFERSA). Mestre em Educação pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN. Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica pela Universidade Integrada de Patos- UNIFIP. Professora Temporária Nível II no Estado do Rio Grande do Norte. E-mail: elisiananadia@gmail.com

<sup>3</sup>Docente. Orientador no Curso de Especialização em Atendimento Educacional Especializado (NEAD-UFERSA). Licenciado em Matemática e Mestre pela Universidade Federal de Campina Grande- UFCG.

(CREE), haja vista, tais ambientes educativos ter como objetivo proporcionar aos educandos público alvo da Educação Especial desenvolvimento cultural e social para além da escola, viabilizando a estes sujeitos a autonomia em sociedade.

Neste sentido, é importante que a sociedade, a família e a escola tenham conhecimentos de como acontece o trabalho nos CREE e assim, por meio do diálogo e ajuda mútua, estes sujeitos sintam-se participe do meio social tendo seus direitos e deveres respeitados.

Dada tamanha importância do papel dos CREE, e especificamente o CREE que está localizado na cidade de Mossoró-RN, nossa pesquisa engendra nesse locus, precisamente no trabalho pedagógico realizado pelo CREE-MOS, representado aqui no estudo por duas professoras especialistas que acompanham o desenvolvimento escolar e sociocultural de alunos do quadro da Educação Especial. De forma específica nessa pesquisa, trazemos os trabalhos desenvolvidos pelo CREE-MOS com estudantes com Transtornos Globais do Desenvolvimento, ou seja, educandos com Transtornos do Espectro Autista (TEA), preparando-os para vida em sociedade.

Nesse direcionamento, a problemática da nossa pesquisa é: qual a importância do CREE-MOS no processo escolar e sociocultural de sujeitos autistas? E como objetivo geral temos compreender o papel dos professores do CREE-MOS na formação escolar e sociocultural dos alunos autistas. De modo específico, conhecer como ocorre o trabalho pedagógico desenvolvido pelo CREE-MOS para o desenvolvimento escolar e sociocultural de alunos autistas e os desafios enfrentados pelos professores especialistas do CREE-MOS no desenvolvimento deste trabalho, para que, ocorra a aceitação destes educandos com deficiência na escola, na família e na sociedade em geral.

Assim, a presente pesquisa é fruto dos estudos e pesquisas na especialização de Atendimento Educacional Especializado NEAD-UFERSA, precisamente na disciplina, Transtornos do Espectro Autista e Altas Habilidades/Superdotação.

O estudo torna-se relevante nos bancos sociais e educacionais, por trazer contribuições para sociedade em geral, os professores atuantes em salas de aulas da educação básica como também, os professores das salas de recursos multifuncionais (AEE).

Os resultados apontam, que o CREE-MOS atua de maneira satisfatória com foco no desenvolvimento das habilidades sociais, desenvolvimento cognitivo, comportamental e verbal por meio da ação pedagógica das especialistas que contribui na constituição sociocultural e humana dos sujeitos autistas acompanhados pela instituição.

O presente artigo está dividido em quatro seções que estão interligadas entre si como intuito de render caráter crivo-acadêmico ao estudo.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

O processo educacional em seu movimento histórico, social e cultural é palco de modificações no que tange a inclusão escolar das pessoas com deficiência e o fazer docente com práticas pedagógicas inovadoras segundo a capacidade de cada um. Doravante, o modo de ensinar e aprender trouxe inovações a prática pedagógica do professor que motivado pelas mudanças socioculturais precisa refazer sua didática, a fim de conceber a todos os alunos um processo educacional inclusivo.

Diante de tais modificações, acontecem desafios aos docentes de incluir no seu cotidiano escolar os alunos atípicos, que segundo Papim (2020, p. 12)

Com o intuito de estimular a socialização das pessoas com desenvolvimento atípico – o qual se afasta do considerado característico e comum –, para que desfrutem dos espaços e ambientes comunitários, a inclusão escolar tem como objetivo adicionar ao contexto da escola tradicional as crianças e os adolescentes com variados graus de comprometimento, no desenvolvimento social e cognitivo.

Com isso, o movimento inclusivo, trouxe para os campos escolares o público alvo da Educação Especial no qual o professor precisa atender este público com métodos e metodologias específicas, fazendo uma reflexão sobre sua prática em colaboração com professores especialistas atuantes em sala de recursos multifuncionais e os centros de referência a educação especial. Diante dessa premissa, incluir os educandos atípicos na educação formal exige da família e do docente titular da sala de aula conhecimentos específicos

das necessidades especiais destes estudantes para assim adaptar o currículo escolar e poder proporcionar um ambiente educacional inclusivo, com apoio complementar e suplementar dos professores especializados com metodologias ativas propício ao aprendizado de todos.

Nesse panorama de informações, surge o professor especialista da Educação Especial agindo de forma complementar ou suplementar a Educação Escolar (CNE/CEB nº 13/2009). Este profissional tem por intuito ajudar no desenvolvimento educacional, social e cultural das crianças atípicas, auxiliando os familiares e os professores das salas de aulas regulares, haja visto, a matrícula deste público ser de caráter obrigatório conforme regem as Leis educacionais brasileiras, em específico o Conselho Nacional de Educação-CNE.

Assim, de acordo com o Conselho Nacional de Educação- CNE, em seu Art. 1º Decreto nº 6.571/2009,

Os sistemas de ensino devem matricular os alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação nas classes comuns do ensino regular e no Atendimento Educacional Especializado (AEE), ofertado em salas de recursos multifuncionais ou em centros de Atendimento Educacional Especializado da rede pública ou de instituições comunitárias, confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2009)

E ainda conforme a citada Lei em seu Art. 3º “A Educação Especial se realiza em todos os níveis, etapas e modalidades de ensino, tendo o AEE como parte integrante do processo educacional”. Mediante as significações do professor especialista diante do trabalho com o público alvo da Educação Especial precisa-se que ocorra um trabalho diário com recursos de acessibilidade, ou seja, pensar recursos de tecnologia assistiva que proporcione a autonomia do sujeito em acompanhamento.

Dada tamanha importância da inclusão dos sujeitos atípicos na escola, o professor especialista precisa agir em colaboração com o docente da sala de aula regular e demais profissionais tais como, fonoaudiólogo, psicólogo, psicopedagogo, que em uma rede de colaboração agem conforme as singularidades dos alunos. Estes acompanhamentos proporcionam o desenvolvimento efetivo dos assistidos atípicos, compreendendo o crescimento sociocultural e escolar destes alunos.

Condizente com isso é importante que apresentemos o público-alvo da Educação Especial de acordo com Conselho Nacional de Educação (CNE) em seu Art. 4º considera-se

I – Alunos com deficiência: aqueles que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, intelectual, mental ou sensorial.

II – Alunos com transtornos globais do desenvolvimento: aqueles que apresentam um quadro de alterações no desenvolvimento neuropsicomotor, comprometimento nas relações sociais, na comunicação ou estereotípias motoras. Incluem-se nessa definição alunos com autismo clássico, síndrome de Asperger, síndrome de Rett, transtorno desintegrativo da infância (psicoses) e transtornos invasivos sem outra especificação.

III – Alunos com altas habilidades/superdotação: aqueles que apresentam um potencial elevado e grande envolvimento com as áreas do conhecimento humano, isoladas ou combinadas: intelectual, liderança, psicomotora, artes e criatividade.

(\*) Resolução CNE/CEB 4/2009. Diário Oficial da União, Brasília, 5 de outubro de 2009, Seção 1, p. 17.

Em consonância com a lei, afim de sistematizar as informações, iremos abordar nesta pesquisa da especialização em AEE NEAD/UFERSA o papel do CREE-MOS no processo sociocultural e escolar de alunos autistas, pois, estudar o homem em movimento histórico é “descobrir sua natureza; sua essência uma vez que é somente em movimento que um corpo mostra o que é” (VIGOTSKI, 1998, p. 86).

Para Moreira (2005), autismo é tomado como um transtorno do neurodesenvolvimento, de ordem multifatorial e com etiologias variadas. Nesse sentido, o autismo enquadra-se em alunos com Transtornos Globais do Desenvolvimento, que de acordo com o nível de desenvolvimento, estes educandos necessitam de acompanhamentos profissionais para superar os desafios provocados pela deficiência, dentre eles, destacam-se: dificuldades na socialização, atraso no desenvolvimento cognitivo, social e linguístico.

Conforme Papim (2020, p.60) “Muitas vezes, as crianças com TEA apresentam atraso cognitivo e, por esse motivo, não conseguem acompanhar as outras crianças no processo de aprendizagem, dependendo de ações de ensino individualizados”.Em conformidade com Papim (2020), é importante que a criança com autismo tenha esse acompanhamento de ensino individualizado, para que, assim possa superar as fragilidades

da deficiência. Estes atendimentos permite que tais crianças superem a negação de um convívio social com êxito respondendo a estímulos sociais e sentindo-se parte da sociedade, superando suas limitações.

Nesse sentido, Rogers e Dawson (2014, p. 293) “A criança com autismo tende a ser menos sensível a estímulos sociais, não inicia interação social, é excessivamente fixada em objetos, ou envolve-se frequentemente em jogos repetitivos”.

Diante de tais considerações, faz-se necessário a importância dessa pesquisa para trazermos o conhecimento do trabalho desenvolvido pelo CREE-MOS no processo escolar e sociocultural dos alunos autista que acontece desde a infância até a fase adulta, desde que este educando esteja na idade escolar da Educação Básica. Que segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN, 1996), a idade escolar obrigatória para este nível de ensino, acontece dos 04 aos 17 anos.

### 3 METODOLOGIA

O Método é a parte mais relevante em uma pesquisa científica. É por meio da escolha do método que trilhamos o caminho para respaldos aos objetivos propostos na pesquisa. Diante disso, Na parte metodológica, esta pesquisa é de cunho qualitativa que segundo Bodgan e Biklen (1994, p. 47), na pesquisa qualitativa, “O ambiente natural é a fonte direta de dados e o instrumento principal é o investigador”.

O locús da pesquisa é o Centro Regional de Educação Especial do Município de Mossoró-RN- CREE-MOS. As colaboradoras da nossa pesquisa são duas professoras especialistas que trabalham no CREE-MOS, que realizam acompanhamentos com alunos autistas, chamaremos no estudo as professoras de colaboradora A e B a fim de resguardar a identidade das docentes. Ambas tiveram sua formação inicial no Curso de Licenciatura em Pedagogia na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), A colaboradora A possui especialização em Educação Especial pela NEAD-UFERSA. Psicopedagogia Institucional e Clínica pela Universidade Integrada de Patos (UNIFIP) e Mestrado em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (POSEDUC-UERN). A colaboradora B possui especialização em Educação Especial e Inclusiva e Neuropsicopedagogia pela FAVENI.

O procedimento metodológico da pesquisa é a entrevista reflexiva com base em Szymanski (2011), com as professoras especialistas atuantes no CREE-MOS, haja vista, a fonte direta dos dados ocorrerá por meio da fala dessas duas docentes que trará conhecimentos de como é o trabalho desenvolvido pelo CREE-MOS, que contribui ou não no desenvolvimento sociocultural e escolar dos alunos autistas assistidos no espaço educativo.

Assim, este tipo de entrevista tem sido eleita em pesquisas qualitativas, nos estudos referentes aos significados subjetivos, bastante complexos para serem investigados por instrumentos fechados, padronizados, visto que é possível obter fatos de natureza objetiva e subjetiva. Os objetivos correspondem a fatos concretos e os subjetivos, que são aqueles fatos que compõem a subjetividade do entrevistado, correspondem às atitudes, valores, opiniões (SZYMANSKI, 2011).

Para realização do procedimento metodológico, inicialmente entramos em contato com as colaboradoras via aplicativo whatsapp e ligação, explicamos a pesquisa e perguntamos se gostariam de colaborar com o estudo. Ambas aceitaram e marcamos os locais da entrevista conforme a disponibilidade das colaboradoras. Desse modo, a entrevista com a colaboradora A ocorreu no dia 10 de Outubro no CREE-MOS no período matutino e com a colaboradora B, ocorreu dia 18 de Outubro no período vespertino em sua residência.

Após a realização das entrevistas, fizemos a transcrição e a devolutiva por e-mail para as colaboradoras a fim de permanecer na pesquisa somente o que ambas permitirem. Esse processo de devolutiva é importante, pois, expressa a subjetividade do sujeito. Doravante, seguimos para os resultados e discussões atreladas a fala das colaboradoras, respaldado em autores que discutem a temática e lançamos mão do método de análise criado e desenvolvido por Vigotski (2007), ao qual singra em três princípios de análise, o primeiro princípio – **Analisar processos, não objetos**; o segundo princípio - **Explicação versus descrição**; o terceiro princípio - **O problema do “comportamento fossilizado”** (VIGOTSKI, 2007).

### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados e discussões foram realizados a partir das falas das colaboradoras no momento da entrevista reflexiva (SZYMANSKI, 2011).

Para compreender a importância da entrevista reflexiva em pesquisas de Ciências Humanas, o pesquisador no momento da entrevista analisa as falas das colaboradoras como também as expressividades, as emoções, tendo em vista que, de modo concluinte não se analise uma fala vazia, mas uma fala carregada de significados. Estes significados são constituídos na formação humana em contextos sociais e profissionais. Sendo que, o sentido é algo particular de cada ser humano, suas emoções, expressões. Já os significados é comum a todos. Como revelam as falas a seguir: Ressaltamos que iremos trazer somente alguns trechos da entrevista, levando em consideração a delimitação do artigo.

## 1- Fale sobre sua formação humana e profissional

*(Colaboradora A) Minha formação humana e profissional foi marcada de momentos de superação de dificuldades e também de realizações de sonhos, um deles era o sonho de ser professora [...] me alegro muito, porque hoje eu sou. Nasci em uma família humilde e tive que batalhar muito para me formar e conseguir alcançar meus objetivos, [...] E hoje, tento doar o melhor de mim no meu trabalho, fazendo tudo para que as pessoas com autismo [...] supere também suas limitações.*

*(Colaboradora B) Minha formação humana e profissional veio muito da minha mãe, ela dava aula quando eu era pequena, eu muitas vezes ia com ela e via-a trabalhar, eu estava sempre ajudando nas coisas dos alunos, [...] E, eu vendo esse amor dela me contagiou, eu nem queria ser professora, [...] mas caí na educação e meu intuito era ensinar educação infantil e fundamental como ela [...] aos poucos fui correndo para Educação Especial [...] Me dedico no meu trabalho.*

As falas das colaboradoras compreendem um trabalho desenvolvido em meio às afetações positivas e negativas no processo formativo e profissional e essas afetações movem o trabalho que elas desenvolvem no CREE-MOS buscando realizá-lo dentro de um processo de ensino-aprendizagem satisfatório tanto para elas, quanto para os alunos com TEA. Esse fato atenta para a importância da formação social, humana e profissional do sujeito, ou seja, a história de vida conduzida pelas afetações em busca de um trabalho significativo.

Essas realações humanas são importantes na constituição do ser professora destas docentes, pois sentem-se pertencentes ao meio profissional que estão inseridas conduzindo os educandos com TEA a busca de superação das limitações. Nesse contexto, Paulo Freire (2014, p.58) reforça que “Ninguém começa a ser educador numa certa terça-feira às quatro horas da tarde. Ninguém nasce educador, ou marcado para ser educador. A gente se faz educador, a gente se forma, como educador, permanentemente, na prática e na reflexão sobre a prática”.

Dessa maneira não são as barreiras que definem os educandos, mas, as superações em meio a um movimento dialético de constituição, marcado pelas superações diante de um olhar reflexível das especialistas, olhar este preciso, para que, estes sujeitos com TEA superem os transtornos de aprendizagem que acontecem desde estágios iniciais no desenvolvimento humano. Segundo Lygia Ohlweiler (2015, p. 108) “Os transtornos de aprendizagem compreendem uma habilidade específica, como de leitura, escrita, matemática, em indivíduos que apresentam resultados significativamente abaixo do esperado para seu nível de desenvolvimento, escolaridade e capacidade intelectual”.

Dentre os transtornos de aprendizagem está o Transtorno do Espectro Autista, que ainda segundo Lygia Ohlweiler (2015, p. 110), “tornou-se um dos distúrbios mais bem estudados na atualidade. O interesse pela área é justificado tendo em vista tanto a gravidade deste transtorno quanto o impacto social que produz”. Assim, fica explícito o quanto a prática educativa é significada no CREE-MOS por trazer como pauta principal um trabalho pensado na superação das limitações das pessoas com TEA. Essas significações são realçadas nas falas das docentes quando fizemos a pergunta referente a chegada no CREE-MOS até no desenvolvimento do trabalho pedagógico marcado pela superação de desafios.

## 2- Como foi sua Chegada no CREE-MOS e superação de possíveis desafios encontrados no início do processo?

*(Colaboradora A) Minha chegada no CREE-MOS foi por meio de uma aprovação como professora temporária no Processo seletivo [...] Eu tive receio de trabalhar no CREE-MOS pelo fato de ser um Centro, apesar de já ter trabalhado com crianças da Educação especial [...] Já trabalhei como professora auxiliar de salas de recursos multifuncional, mas a princípio, eu tive esse*

*receio, cheguei aqui no CREE-MOS,[...], comecei a entender sobre o funcionamento, entender que no CREE-MOS nos temos salas de recursos multifuncionais, composto de varias salas e cada sala tem um foco específico,temos a sala de informatica educativa, brinquedoteca, ludicidade, letramento e SRM (Sala de Recurso multifuncional). Essas salas são importantes, porque nos ajudam a desenvolver as habilidades que os estudantes com TEA estão precisando naquele momento.Aqui temos varias salas de estímulos.E ao chegar eu fiquei na sala do letramento[...], sempre trabalhando com as demais áreas e foi muito rico, entender que cada criança, cada sujeito, cada adolescente que estava aqui, ele era único, porque nós não trabalhamos com uma modalidade só. Eu tenho aluno desde da Educação infantil até o ensino médio. Então quando eu fui compreendendo o trabalho, fui superando o medo.*

*(Colaboradora B) Minha chegada no CREE-MOS foi motivada pela surpresa e o medo [...]Quando eu vi como era ai que o medo aumentou, porque era uma coisa nova para mim, é uma sala de recursos, lá são varias salas, a ludicidade, o letramento, a psicomotricidade, a estimulação, a SRM, a brinquedoteca. Quando entrei lá foi na sala de letramento e a sala de letramento é um pouco que comum para gente e a gente busca da melhor forma também, diferente da sala de aula comum, a gente ajudar algumas vezes a alfabetizar também[...]. Para mim foi um pouco mais confortável, porque eu já vinha da educação infantil, já sabia um pouco como trabalhar isso.*

As falas das colaboradoras, descrevem a importância do CREE-MOS para formação escolar e sociocultural dos alunos autistas, pois o modo como é desenvolvido o trabalho de acompanhamento conduz aos educandos aprendizagem e autonomia no processo de ensino aprendizagem, como é o caso da divisão da prática pedagógica por salas de estímulos.

Este olhar flexível por parte do CREE-MOS é importante principalmente no palco da Educação Especial, pois, o desenvolvimento das atividades vão de encontro com o que traz a Resolução nº 04/2009, no tocante as atribuições do professor especialista. VII – “ensinar e usar a tecnologia assistiva de forma a ampliar habilidades funcionais dos alunos, promovendo autonomia e participação”. Nessa perspectiva, o ambiente proporciona estímulos para que estes alunos aprendam não de forma isolada, mas em um trabalho tecido por várias mãos.

Condizente a isso, ocorre a análise de todo processo de forma não isolada, mas em um trabalho contínuo, haja vista, está em constituição o sujeito social em um movimento ativo com sua subjetividade, sua constituição em sociedade. A análise que o CREE-MOS realiza nas especificidades que cada acompanhante autista precisa desenvolver naquele momento é próprio ao seu desenvolvimento social em trabalho contínuo e significativo. Como expressa a fala da colaboradora A

### **3 Como ocorre a sua prática pedagógica mediante o trabalho desenvolvido na instituição com alunos autista? Explicação versus descrição.**

*(Colaboradora A) Então, por exemplo, eu tenho uma criança, meu menozinho hoje, tem 4 para 5 anos é uma criança com TEA de suporte 03, ele é não verbal. Nós estamos trabalhando bastante, porque minha sala é uma sala de estimulação cognitiva até trabalhando o processo de adentrar na sala, ele tinha rejeição até de ficar no espaço. Então, manter essa rotina, por exemplo, quando ele vem hoje, ele já entra, já estamos começando a inserir também ate o processo de socialização com as demais crianças, que é importante também, então hoje já conseguimos trabalhar com ele em grupo.*

A fala da colaboradora acorda para a relevância que o trabalho que o CREE-MOS desenvolve em decorrência da necessidade da criança, não é importante somente a descrição dos fatos, focar somente nas dificuldades da criança com TEA, mas, condicionar meios desta criança, sujeito, superar as limitações e conseguir inserção social, escolar. Ainda de acordo com a prática pedagógica realizada no CREE-MOS as colaboradoras ressaltam que:

*(Colaboradora A) a criança com autismo hoje no nosso centro é o maior publico. [...] 80 ou 70 por cento da minha turma é formada por crianças autistas. Tem crianças que tem autismo[...]associados com outras questões[...], pensamos na singularidade de cada um. [...] tenho crianças com autismo do suporte 01 ao suporte 03.[...]crianças que a linguagem foi desenvolvida, outras não, que com processo de desenvolvimento da linguagem, então, cada criança, cada adolescente, cada sujeito é muito singular[...]Trabalho muito com as relações de confiança que é importante e vamos inserindo outras habilidades como a coordenação motora, a percepção. Tenho um estudante da EJA que é TEA e hoje ele já é verbal.[...]no CREE-MOS a gente trabalha com todo esse sujeito que está inserido na escola, pensando o CREE-MOS não como reforço escolar [...]. Nós trabalhamos de acordo com as habilidades, pensando nas singularidades de cada sujeito.*

*(Colaboradora A) Em relação a minha prática pedagógica, hoje faz dois anos que estou na sala de estimulação, que é uma sala*

**muíto, muíto rica (Entonação na fala).** Tanto os estímulos desde da **coordenação motora, raciocínio lógico, percepção, memória.** Então, **nós trabalhamos com desenvolvimento de habilidade,** [...] no máximo eu atendo 04 a 05 alunos por horário. Então, cada horário dura em torno de 50 minutos e tenho no máximo 05 alunos por horários e cada horário **tem crianças específicas.** Essas crianças elas são direcionadas, cada dia da semana é um pouco diferente. Então vamos pensando se essa criança é melhor trabalhar em grupo ou não. Então, vamos fazendo esse movimento e no máximo tem crianças que precisam ser atendidas em grupos, outras individuais, pensando na aprendizagem delas. Nesses atendimentos utilizamos jogos, estímulos, tantos jogos pedagógicos como que confeccionamos também com materiais recicláveis de acordo com a especificidade da criança, o estímulo que precisa.

Através das falas das colaboradoras compreendemos que é no movimento dialético conduzido por práticas pedagógicas direcionadas a cada aluno, que ocorre no CREE-MOS a superação das limitações iniciais do autismo e essa superação causa a inserção do aluno autista no processo escolar e social, por meio, de atividades propícias ao desenvolvimento de habilidades cultural e escolar como ressaltou a fala da colaboradora A e mostra a seguir, a fala da colaboradora B, ambas, enfatizam a importância das salas de estimulação para o desenvolvimento das habilidades de maneira satisfatória dos alunos com TEA.

(Colaboradora B) Eu entrei esse ano no CREE-MOS e **estou na sala de ludicidade.** Na sala de ludicidade eu busco trabalhar com jogos, com brincadeiras, que eles nem percebam, que para eles ali seja só um jogo, uma brincadeira, mas, já para a gente tem um significado maior. Naquele jogo que eu levo, naquela brincadeira que eu levo, eles de alguma maneira estão desenvolvendo alguma coisa, algum aprendizado. Os jogos têm regras, eles já estão aprendendo a seguir regras, trabalho em grupo, [...] procuro oferecer algum aprendizado a eles de uma forma lúdica, de uma brincadeira, que para eles tudo bem, é um jogo não é nada demais, mas o mesmo pensar de quando eu planejo, quando eu levo, tem um significado. E a partir da brincadeira eu trabalho com o desenvolvimento sociocultural deles, porque lá no CREE-MOS a gente trabalha de um todo, mas, o que a gente mais enfatiza o que a gente mais procura trabalhar com eles lá é a questão da socialização e muitas vezes a gente trabalha muito a auto-estima deles, porque, eles chegam lá, com a uma baixa estima naquele nível, muitos não se sentem capazes, como em escolas muitas vezes eles são esquecidos, são colocados de lado, aí eles ficam muito solitários.

(Colaboradora B) Em geral, a palavra deles é, tem amigos? Não, não tenho! [...] lá é um mundo para eles. **Trabalhamos muito em grupo, a gente faz muitas atividades coletivas, a gente busca mostrar para eles um pouco como é a sociedade em si.** Procuramos muito inserir eles em sociedade que eles não fiquem a margem, a mercê. Aí, a gente trabalha muito isso, a socialização deles, a não ficarem para trás, porque, eles têm capacidades.

Compreendemos nas falas das colaboradoras que as práticas pedagógicas desenvolvidas no CREE-MOS possibilita avanços dos comprometimentos significativos na pessoa com autismo, pois, um sujeito com autismo conforme o nível, possui comprometimento verbal, social, físico, emocional e as atividades no CREE-MOS motiva a superação, os avanços das pessoas com TEA na escola e consequentemente, na sociedade. Conforme Papim (2020, p.20, apud Rotta, 2007),

Sabe-se que o autismo é um distúrbio de desenvolvimento complexo, o qual é definido de um ponto de vista comportamental e apresenta etiologias múltiplas, caracterizadas por graus variados de gravidade. O diagnóstico, para o campo educacional, é secundário, porque não altera o trabalho pedagógico a ser feito, uma vez que o professor precisa se alinhar às necessidades educacionais expressas pela criança com o conteúdo a ser aprendido. As várias patologias associadas ao TEA suportam a hipótese de que as manifestações comportamentais podem ser secundárias a uma grande variedade de agravos ao desenvolvimento cerebral; independentemente disso, as ações pedagógicas precisam acontecer e, para isso ocorrer, é necessário contar com os atores reais e não com suas representações abstratas.

Assim, compreendida a complexidade apresentada pelo sujeito com TEA é crucial o trabalho pedagógico desenvolvido pelo CREE-MOS, pois, busca superar as necessidades educacionais, verbal, comportamental, de interação, ou seja, as várias patologias associadas ao autismo. Ainda segundo Papim (2020, p. 23)

As capacidades sociais evidenciadas pela criança com TEA estão em oposição ao desenvolvimento considerado típico, em razão de apresentar a tendência para um tipo de interesse distinto das demais crianças de mesma faixa etária, preocupando-se instintivamente em interagir apenas dentro de sua zona de interesse; suas expressões corporais e faciais, geralmente, serão inexpressivas ou inadequadas ao contexto, razão pela qual a criança não compreenderá os limites pessoais, exibindo em seu comportamento certas dificuldades para desenvolver o freio inibitório – controle sobre o corpo –; evitará ou rechaçará o contato físico, terá ataques de ansiedade e dificuldade para compreender seus afetos e as emoções e os sentimentos alheios.

A criança com TEA precisa desse incentivo que ocorre dentro do CREE-MOS segundo os relatos das especialistas, para que assim, elas consigam frequentarem os eventos sociais, se socializar e ter interesses e motivações em participar, para que ainda segundo Papim (2020, p.24) “Para que o comportamento de isolamento, característico do transtorno, possa ser modificado, é essencial um processo de aprendizagem de comportamentos sociais, realizado por meio de interação com outras pessoas”. O professor precisa ter estratégias pedagógicas de socialização para que, os alunos com TEA superem os comportamentos de isolamento social.

Diante dessas significações, para acontecer um trabalho plausível de desenvolvimento social e escolar da criança autista dentro dos CREE como também da escola, é importante que o professor, o especialista tenha conhecimento de como está o nível de desenvolvimento que o educando autista que ele recebe está. Ter conhecimento por meio do relato familiar e também por meio de diagnóstico, para que assim, intervir e alcançar resultados satisfatórios na mediação pedagógica. Nesse interín, o CREE-MOS exerce maestria quando no início das atividades do ano letivo e no decorrer do ano é pauta significativa o contato com a família e o diálogo recorrente. Como expressa as falas a seguir:

#### **4 Como você realiza os acompanhamentos das pessoas autistas na escola e na família? Como acontecem esses acompanhamentos?**

*(Colaboradora A) Quando o estudante chega no CREE-MOS antes de iniciar o ano nos fazemos um processo de anamnese com a família, uma triagem. Conversamos com a família desde o processo de gestação, como foi gerada aquela criança, conversamos com a mãe como foi todo esse processo, como essa criança é em casa, como é as relações, para poder entender todo esse mecanismo, esse contato inicial com a família, porque vai ajudar no processo para dizer o que é mais importante, qual a sala mais importante para aquele sujeito, do que ele precisa mais, precisamos desse contato, como também o contato diário, como ele está, como está na escola e também, Nosso trabalho aqui é muito de desenvolver as habilidades que as crianças necessitam. Fazemos um trabalho de articulação com os professores da sala de aula para saber como está aquela criança em determinada habilidade. Se tiver com dificuldades, fazemos um trabalho em cima disso, para ela superar. No CREE-MOS trabalhamos muito com a escuta também da família, dos professores da escola, visitamos as escolas para saber como está a criança, se está frequentando se não está, quais as dificuldades para intervir, então temos estes contatos com as escolas regulares, fazemos visitas as escolas, auxiliamos também aos professores de como trabalhar com esses sujeitos, porque acima de tudo como base, nós temos o desenvolvimento da relação afetiva e daí eles criam esse vínculo, esse laço afetivo conosco. Então, nós trabalhamos nessa perspectiva de uma formação integral, para que essa criança, esse adolescente possa seguir, dar continuidade ao seu processo educacional e entrar no ensino superior.*

*(Colaboradora B) O acompanhamento que a gente faz com a família, é uma anamnese, vem a criança e a família aí a gente se divide quem vai ficar com a família e quem vai ficar com a criança para a gente saber a divisão das atividades que ela terá, dos atendimentos e no decorrer do trabalho acontece esse contato, porque, muitos pais ficam lá. As vezes, é o pai e a mãe, as vezes é só mãe. Aí a gente busca mostrar a eles o desenvolvimento. As vezes, a gente mostra alguma atividade que foi realizada, explica como foi que ele fez, como foi o desenvolvimento, como ele desenvolveu se ele foi bem, se não foi, é mais assim, porque, elas são muito presente lá no CREE-MOS, vão deixar eles e ficam e a gente tem muito essa conversa.*

Em detrimento as falas das especialistas e sobre a importância do conhecimento da situação atual do aluno com TEA, Papim (2020, p. 20),

O diagnóstico pode demonstrar que a pessoa se encontra na ponta do espectro e, por isso, apresenta características leves do transtorno, e/ou estar no outro extremo do espectro e possuir características severas. Essas propriedades distribuídas em magnitudes, para o professor, fazem parte de um dever, portanto, na qualidade de um vir a ser, a criança e seus comportamentos representam em ação e pensamento um ponto de partida do processo educacional, e não o seu fim. Todo este contato com a escola permite que estes sejam estimulados a superar suas limitações em busca de alcançar habilidades próprias ao desenvolvimento do sujeito social. Pois a pessoa com autismo possui limitações que precisa ser trabalhadas em uma rede colaboração.

O levantamento da situação atual do aluno ao chegar no CREE-MOS faz com que estes resultados do trabalho pedagógico desenvolvido pelo Centro seja significativo, pois, a ação pedagógica acontece por meio da escuta sensível, que facilita o trabalho docente. Essa atitude positiva permite que o CREE-MOS conduza de maneira positiva os possíveis desafios que estes educando encontrem tanto na escola, quanto na família ou na sociedade em geral. Assim, segundo Papim (2020, p. 39) “O AEE vem atender à lacuna entre o fazer e a prática pedagógica criada pela Educação Inclusiva na perspectiva da Educação Especial”. Essas lacunas são percebidas por meio desse contato com a família e a escola, no trabalho com a educação especial esse



diálogo é significativo.

Conforme Bedaque (2015, p. 34) “Para que a responsabilidade na ação educativa não seja de um único profissional, as ações entre os profissionais exigem abertura ao diálogo, no sentido de ouvir, de refletir, de reconhecer suas necessidades e de buscar no conhecimento e nas experiências de cada um, alternativas que viabilizem melhores condições de aprendizagem dos alunos”.

Desse modo, no trabalho pedagógico da educação especial e inclusiva, no trabalho especializado o diálogo é crucial na perspectiva de conhecer o sujeito com TEA e possíveis superação dos desafios, de comportamentos fossilizados.

## **6 Desafios encontrados: O problema do “comportamento fossilizado”**

*(Colaboradora B) Um dos desafios é estes, porque a gente trabalha isso a auto estima deles e muitos chegam lá e a gente percebe o desenvolvimento deles, de estarem falando, se desenvolvendo, chega e fala, como teve a feira de ciências, foi uma maravilha, muitos que, não abriam a boca foram falando, [...] na escola, não trabalha isso. Uns dos desafios são esses, que os professores não continuam nosso trabalho.*

*(Colaboradora B) A gente trabalha [...] no CREE-MOS e na escola eles são colocados de lado, são visto há como vai passar mesmo, aí eu boto a nota para ele, não busca ver o que eles sabem ver a capacidade deles. Esse é um desafio, um grande desafio! Porque a gente trabalha uma coisa e muitas vezes a escola desfaz. Não vou culpar que é os professores, não! Porque às vezes a sala de aula com inúmeros alunos, porque eles necessitam muito de uma pessoa ali, aí, a gente não pode botar culpa né, aí é isso, o desafio é esse de não ter continuidade na escola, do nosso trabalho, de desenvolver.*

*(Colaboradora B) A escola regular esta muito presa a nota, infelizmente, a escola regular não está adaptada para eles, diz que tem adaptação, tem porque tem a gente para apoiar e tudo, mas os professores ainda têm muito a mente fechada, só vale se forem 20 questões, um professor passa 20 questões, se ele fizer tantas dar certo? Que ele consiga responder? Não, não dar certo! Então, as dificuldades são estas as barreiras que ainda tem na sala de aula comum.*

A fala da colaboradora B, intenta refletir a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação inclusiva (2008) dentro das escolas regulares. Todavia, a referida lei condiciona que a inclusão escolar começa na Educação Infantil e constitui toda vida do educando colaborando na construção do conhecimento e seu desenvolvimento global e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394/96, no artigo 59, enfatiza que os sistemas de ensino devem assegurar aos alunos currículo, métodos, recursos e organização específicos para atender às suas necessidades;

Doravante, pensar na educação especial na perspectiva da educação inclusiva dentro das escolas regulares compreendem articulação de como será desenvolvimento o processo de ensino-aprendizagem com vistas a aprendizagem significativa do sujeito, e assim, continuidade do trabalho realizado pelo AEE, condizente a inclusão escolar dos educandos com deficiência, pois, assegurar a inclusão escolar dos alunos com TEA é pauta significativa na lei. Deste modo,

O atendimento educacional especializado disponibiliza programas de enriquecimento curricular, o ensino de linguagens e códigos específicos de comunicação e sinalização, ajudas técnicas e tecnologia assistiva, dentre outros. Ao longo de todo processo de escolarização, esse atendimento deve estar articulado com a proposta pedagógica do ensino comum (BRASIL, 2008).

Cabe aos sistemas de ensino garantir a oportunidade de direitos aos alunos com deficiência dentro das escolas regulares com formação continuada para os docentes atuantes da sala de aula, apoio as atividades com o professor da Educação Especial e toda uma gama de conhecimento propicio para conceber aos publico da Educação Especial desenvolvimento das habilidades, na educação infantil conforme a citada lei com o desenvolvimento de aspectos fisicos, emocionais, cognitivos, psicomotores e intervenção social por meio de prevenção precoce e oportunidade no mundo de escolarização também para inserção desse sujeito da Educação Especial no mundo do trabalho e efetiva participação social (BRASIL, 2008).

Nesse sentido, Bedaque (2015, p. 17), enfatiza varias lacunas a serem superadas no direcionamento da inclusão escolar das pessoas com deficiência para que ocorra um processo inclusivo:

Dificuldades na acessibilidade, na formação de professores, na concepção homogeneizadora de escola, na aquisição e utilização de recursos didáticos e materiais, nas concepções arraigadas culturalmente pela

sociedade e comunidade escolar, na ausência de profissionais de apoio, na dificuldade de interação, na ausência de diálogo e na colaboração entre as instituições especializadas e escolas regulares, foram e ainda representam grandes obstáculos para a inclusão escolar de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.

Sob esse viés, é importante que as escolas tenham conhecimento das dificuldades que impedem das atividades desenvolvidas nos CREE e nas salas de AEE no trabalho com as pessoas com deficiência possa avançar. Apensar das implicações, o CREE-MOS possibilita que as atividades desenvolvidas dentro do Centro conduza a autonomia dos educandos. Como ressalta as falas das especialistas.

**5 Você acredita que o trabalho que você desenvolve com os sujeitos autistas colabora no desenvolvimento sociocultural e escolar delas? Cite um fato que aconteceu que colaborou para este processo de desenvolvimento?.**

*(Colaboradora A) Eu compreendo que o nosso trabalho é muito importante para o desenvolvimento socio cultural dessas crianças, porque, nós não estamos trabalhando com um determinado conteúdo. Mas, pensando em desenvolver de forma integral, pensando em uma constituição de sujeitos.*

*(Colaboradora A) Olhe, um fato muito interessante nós tínhamos um estudante autista, que foi acompanhado e sempre foi estudante do CREE-MOS, então ele tinha o sonho de entrar no IFRN, então, nós buscamos toda preparação dele, não apenas no conteúdo específico não. Mas, para que ele tivesse confiança e desenvolvesse as habilidades de percepção, concentração, raciocínio lógico e hoje esse estudante já está no segundo ano do ensino médio e é estudante do IFRN. Então até a própria autoconfiança. Outro fato marcante este ano, foi que nós chegamos a apresentar trabalhos em feiras de ciências com estudantes com autismo de suporte 03, estudantes que em outros momentos não queriam nem falar e eles apresentaram e aquela atividade foi tão significativa para eles que eles foram, apresentaram no grupo, estavam inseridos em grupos diversos dentro do espaço da apresentação, eles conseguiram vencer com estas barreiras.*

*Colaboradora A) compreendo a importância desse trabalho, defendo, acredito e vejo a partir do momento que estes sujeitos conseguem avançar, eles veem significação naquela atividade, como os exemplos que citei da feira de ciências de dar oportunidades para estes sujeitos de estar neste espaço, fica visível que de fato eles compreenderam, porque eles conseguiram passar aquela atividade, que esses sujeitos são capazes que eles podem ocupar os espaços que eles quiserem e nós enquanto professoras estamos aqui para garantir este direito educacional. Não apensar pensando em uma educação voltada para ensino, mas uma educação que dar margem para que estes sujeitos se tornem cidadãos, que cumpra seus direitos e também seus deveres.*

*(Colaboradora B) Eu enfatizo muito a Feira de Ciências, porque foi meu primeiro ano lá, o primeiro ano de feira de ciências no CREE-MOS, aí, a gente pode ver a diferença. Porque que eu digo isso, porque eu já estive do lado da sala de aula e estou agora no CREE-MOS, porque já estive como professora de Educação Especial de sala de aula regular e agora em sala de recursos no CREE-MOS. Na sala de aula regular, eles são muito isso. Vamos colocar eles nesse grupo desses alunos que pode trabalhar com eles, aí os pais também às vezes, não levam, eu digo por que eu lutei para eles participarem na Feira de ciências da escola e no dia a mãe não levava, porque eu acho que para ela não é importante. E os professores também, eu dizia olhe ele vai falar isso, o pouco que for dele falar na frente já é muito para a gente. Mas para um professor de sala regular fala só isso que ele vai falar e vai ganhar nota igual aos outros, aí eu chegava e conversava com os professores e depois eles entendiam.*

*(Colaboradora B) Já, no CREE-MOS não, os principais foram eles [...], eles escolheram o tema, levaram para casa a ideia, um que a gente não imagina que iria aceitar lá, porque é muito movimento na feira de ciências da 12ª DIREC, ele estava lá e o outro, assim que, chegava alguém já se aproximava, já falava e isso para nós já é o suficiente, porque a gente sabe o dia a dia, como é difícil para eles.*

*(Colaboradora B) É muito bom trabalhar lá, não tenho palavras, porque, a gente na sala de aula regular na educação especial é uma coisa. Lá não, lá a gente desenvolve mais, já fica mais a frente, já pode fazer algo mais para eles. É isso! Coisa que são pouca para escola regular, para nós é muito. Porque nós estamos ali vendo a dificuldade de um, a dificuldade de outro. Então, a significação do trabalho do CREE-MOS é fazer estes sujeitos autistas se sentirem capazes e buscar seu espaço na sociedade.*

As falas dessas professoras expressa uma reflexão sobre o desenvolvimento sociocultural e humano da pessoa com deficiência é compreender que o desenvolvimento integral do homem, o processo de ensino-aprendizagem acontece no convívio em sociedade, nas relações sociais entre os sujeitos, um aprendendo com o outro as características próprias do ser humano, do torna-se humano.

Nesse seguimento, o CREE-MOS proporciona aos alunos estas superações, crescimento e aprendizado por intermédio do trabalho em grupo, do incentivo, da confiança, das afetações, do contato com o meio e com o outro.

Assim, Papim (2020, p. 36) “A interação social configura a Educação Especial e valida o direito à Educação Inclusiva”. Esse direito a educação inclusiva é realizado no CREE-MOS, pois o centro regional traça estratégias pedagógicas, que os educandos autistas sejam protagonistas da sua própria história.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nessa tessitura, chegamos ao final da pesquisa de conclusão da Especialização em AEE NEAD/UFERSA, cujo o objetivo geral foi objetivo geral temos compreender o papel dos professores do CREE-MOS na formação escolar e sociocultural dos alunos autistas. De modo específico, conhecer como ocorre o trabalho pedagógico desenvolvido pelo CREE-MOS para o desenvolvimento escolar e sociocultural de alunos autistas e os desafios enfrentados pelos professores especialistas do CREE-MOS no desenvolvimento deste trabalho, para que, ocorra a aceitação destes educandos com deficiência na escola, na família e na sociedade em geral. Na parte metodológica, lançamos mão da pesquisa qualitativa e no procedimento metodológico a entrevista reflexiva com duas professoras especialistas que atuam no CREE da cidade de Mossoró/RN. Ressaltamos que nesse direcionamento, os objetivos da pesquisa foram alcançados pois apreendemos o papel do CREE-MOS na formação escolar e sociocultural dos alunos autistas e assim, conhecemos como é desenvolvido o trabalho pedagógico dentro do CREE-MOS com vistas ao desenvolvimento satisfatório do aluno autista e enfrentamento dos desafios na escola regular, por intermédio, de um trabalho direcionado as especificidades dos alunos nas salas de estímulos que facilita o desenvolvimento da interação social, da linguagem verbal, das relações afetivas, da rotina e o processo de confiança dos alunos autistas com as professoras especialistas.

Compreendemos também, a importância do contato diário com a escola e a família e a significação que ocorre quando o professor realiza no início das atividades pedagógicas a anamnese com a família, ou seja, conhece a realidade do aluno com TEA para poder intervir.

Dessa maneira, todo este trabalho possibilita que os alunos autistas aprendam a cumprir regras, a desenvolverem auto-estima, autoconfiança, a serem protagonistas das suas própria história superando as limitações do TEA.

Assim, este artigo tem relevância para nós enquanto pesquisadores, pois apreendemos nesse processo de constituição, para os bancos acadêmicos por enriquecer o diálogo existente entre a universidade e a rede básica de ensino, para as escolas regulares por trazer conhecimentos tanto aos professores atuantes na sala de aula regular, quando os professores da Educação Especial que acompanham alunos com TEA e também, para especialistas que atuam nos Centros Regionais de Educação Especial, nas salas multifuncionais e para toda sociedade em geral que tenha interesse em pesquisar sobre o tema.

## REFERÊNCIAS

- BEDAQUE, Selma Andrade de Paula. **Atendimento educacional especializado** / Selma Andrade de Paula Bedaque. -- Mossoró, 2015. 68 p.
- BRASIL. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: **Diário Oficial da União**, 1996.
- BRASIL. BRASIL. **Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial**. Lei Nº 10.098, de 19 de dezembro de 2008. <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducacional.pdf>. Acesso em: 20 de Agosto 2024.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Decreto nº 6.571 de 2008. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. Brasília, DF: CNE, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf>. Acesso em: 13 Agosto. 2024.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 49. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.
- MOREIRA, P. S. T. **Autismo: a difícil arte de educar**. Guaíba – RS: Universidade Luterana do Brasil – Ulbra – Campus Guaíba – RS, 2005.
- OHLWEILER. Lygia Ohlweiler. **Introdução aos transtornos da aprendizagem**. 2015.
- PAPIM, Angelo Antonio Puzipe, **Autismo e aprendizagem: os desafios da Educação Especial** [recurso eletrônico] / Angelo Antonio Puzipe Papim – Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2020. 85 p. Disponível em:

<https://proplan.ufersa.edu.br/wp-content/uploads/sites/7/2014/09/LEIn%C2%B0-9.394-de-20-de-dezembro-de-1996.pdf>. Acesso em: 08 abr. 2024.

ROGERS, S. J.; DAWSON, G. ***Intervenção precoce em crianças com autismo***: modelo Denver para a promoção da linguagem, da aprendizagem e da socialização. Lisboa: Lidel – Edições Técnicas, Ltda, 2014.

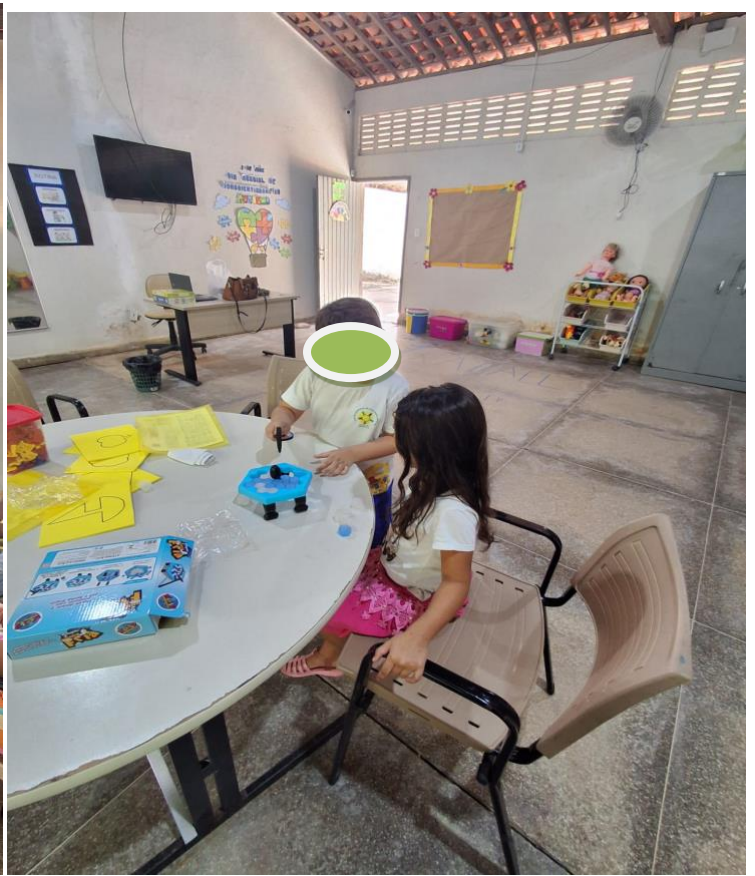
SZYMANSKI, Heloísa. Entrevista reflexiva: um olhar psicológico sobre a entrevista em pesquisa, 2011. *In*: SZYMANSKI, Heloisa (org.). **A entrevista na pesquisa em Educação**: a prática reflexiva. 4. ed. Brasília: Liber Livro, 2011, p. 9-64. (Série Pesquisa, 4).

VIGOTSKI, Lev. S. **Pensamento e linguagem**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008. (Psicologia e pedagogia).

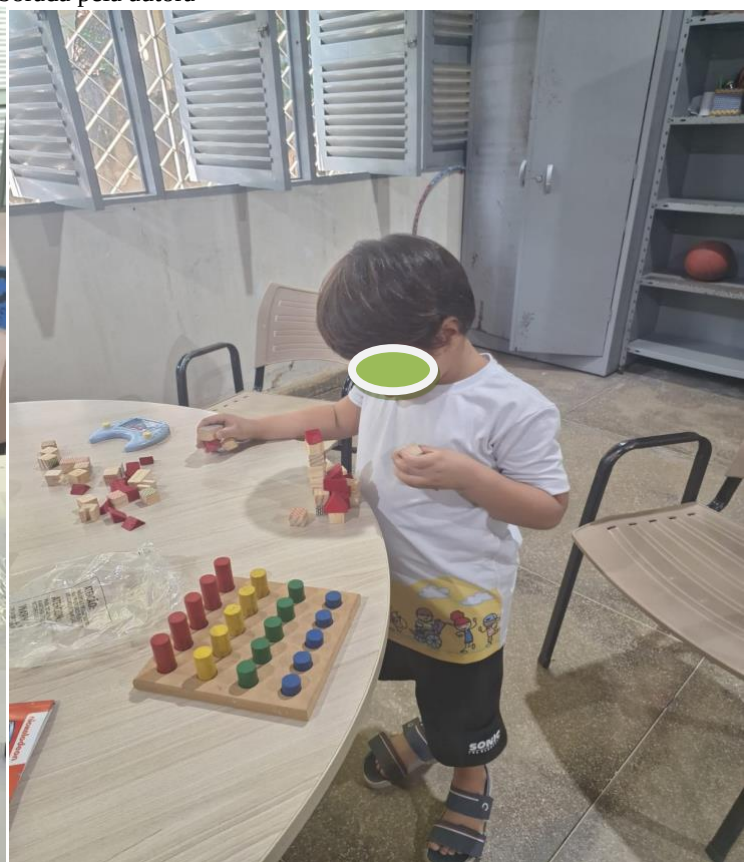
VIGOTSKI, Lev. S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

## ANEXOS





Fonte: elaborada pela autora

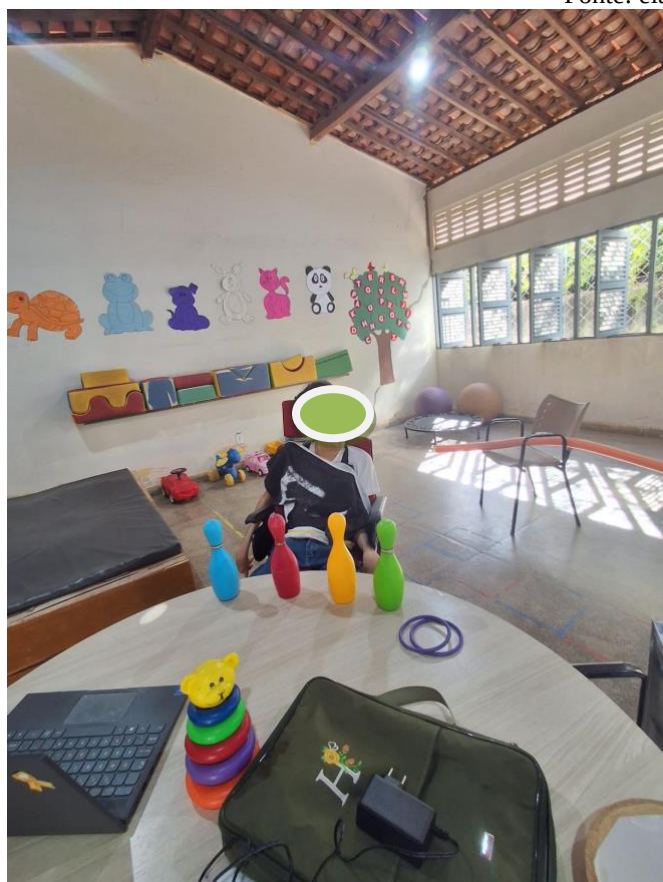


Fonte: elaborada pela autora





Fonte: elaborada pela autora



Fonte: elaborada pela autora